



Ano I Nº 332  
09 de Julho de 2009

Sindicatos mais preparados para enfrentar a crise	01
Metalúrgicos repudiam golpe militar em Honduras	02
Os trabalhadores e o comércio mundial	03
Metalúrgicos discutem estratégias das redes sindicais	04
Trabalhadores debatem a codeterminação crise	05
Estratégias Públicas para setores industriais	06
ABC lança Coletivo de Relações Internacionais	07

## INTERNACIONAL

### Conferência Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha

#### Sindicatos mais preparados para enfrentar a crise

Na abertura da Conferência "Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha", presidente da CNM/CUT, **Carlos Grana**, ressaltou a importância do encontro para a categoria. **Deputado Federal Arlindo Chinaglia** foi um dos participantes

Na manhã de terça-feira (30), teve início a Conferência "**Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha**", realizada pelo **Instituto Integrar** e a **Fundação Hans Böckler**. A conferência ainda conta com apoio da **Fundação Friedrich Ebert (FES)**. A mesa de abertura contou com a participação dos presidentes do Instituto Integrar, **Claudir Nespolo**, e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), **Carlos Grana**, além de **Dietmar Hexel** da Fundação Hans Boeckler/DGB e **Jochen Steinhilber**, da FES Brasil.



Claudir Nespolo lembrou da importância do Instituto Integrar para a capacitação de trabalhadores em todo o país. "Em 1995, os metalúrgicos da CUT tiveram a iniciativa de intervir no conhecimento e na elevação da escolaridade para um conjunto de trabalhadores no momento em que o neoliberalismo chegava ao Brasil, criando assim o Instituto Integrar", disse.

Em seu discurso, Dietmar Hexel frisou a face oculta da globalização, usando como exemplos a degradação ambiental e o fosso existente entre ricos e pobres em todo o mundo. "Como vamos garantir uma sociedade mais justa para todos que vivem no planeta?", questionou.

Hexel afirmou ser necessário que cada um dos trabalhadores saiba lidar com o capitalismo no dia-a-dia das empresas e ressaltou a importância das redes e comitês articulados nas empresas. "Precisamos estruturar a solidariedade internacional entre os trabalhadores."

O presidente da CNM/CUT, lembrou das origens da luta metalúrgica e ressaltou que os participantes do encontro fazem parte da vanguarda do sindicalismo brasileiro. "Tenho certeza que estaremos mais capacitados para superar esse desafio (da crise) que o movimento sindical está enfrentando, para ter uma sociedade mais justa e fraterna", disse.

Grana lembrou que diante da crise "não basta apenas ações do governo, é preciso que os trabalhadores tenham no cotidiano, na fábrica, a luta dos interesses da categoria. Essa conferência irá contribuir muito ao comparar os efeitos e apontar os caminhos a serem adotados pela classe trabalhadora".

Em sua fala, o deputado Federal Arlindo Chinaglia (PT-SP), falou das ações governamentais nos momentos de crise. "Mais uma vez ficou claro que o mercado sozinho não tem condições de dirigir o mercado. A demonstração é que se não fosse a ação do Estado, como no caso da GM nos EUA, a crise seria muito pior. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

## **Metalúrgicos repudiam golpe militar em Honduras**

Os participantes da Conferência aprovaram durante o encontro na última semana, em São Paulo, uma carta de repúdio ao golpe no país da América Central e em defesa da democracia



### **Carta pela Liberdade e Democracia**

Cada vez mais a América Latina se une e prossegue na luta pela construção de países democráticos. Durante este novo século, diversas forças progressistas, em especial os trabalhadores latino-americanos, através de seus sindicatos e dos movimentos populares, avançaram na derrota das políticas neoliberais. Antes, durante os anos de 1980, os mesmos movimentos foram fundamentais para a retomada da democracia e para a derrota das ditaduras militares que se estabeleceram no período anterior a serviço dos interesses do capital.

Os trabalhadores latino-americanos têm atuado incansavelmente pelo aprofundamento da democracia e pela distribuição de renda. Sabemos também que somente assim poderá ser garantido o desenvolvimento político, social, econômico e cultural.

Neste contexto, nós trabalhadores participantes da 1ª Conferência Expressões da Globalização: Análises Comparativas, Brasil-Alemanha, repudiamos veementemente o Golpe deflagrado contra o presidente Manuel Zelaya, por entendermos que é inaceitável e perigoso para os avanços conquistados e representa um retrocesso para nossa luta.

Afirmamos que este é o único e legítimo Chefe de Estado em Honduras e nos somamos a Central Sindical Hondurenha, a CSA, a CSI, a ONU, a Organização dos Estados Americanos e a comunidade internacional e em solidariedade ao povo hondurenho, exigindo a imediata recondução de Zelaya ao cargo.

Reafirmamos, assim, como fundamental o cumprimento por parte das forças militares e dos Estados de nossos países e de todo o mundo dos Direitos Humanos e do respeito às liberdades políticas e sociais.

DGB, CNM/CUT, Instituto Integrar, Fundação Hans Böckler e FES

## **CUT e Movimentos Sociais fizeram protesto**

Na manhã desta terça-feira (30), a CUT e entidades dos movimentos sociais realizaram um ato em frente a Consulado de Honduras, na capital paulista, para entrega de uma carta aberta de repúdio ao golpe de estado ocorrido em Honduras e apoio à luta do hondurenho.

O documento remetido ao cônsul-geral honorário, Dr. Fábio Ferraz Bicudo Junior, foi recebido pela secretária do Consulado, após ter informado que o cônsul está em viagem ao exterior.

Os representantes dos movimentos sociais solicitaram uma audiência com o cônsul-geral, agendada para o início da próxima semana.

**[Confira o documento na página da CNM](#)**

## Os trabalhadores e o comércio mundial

A Conferência "Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha" debateu os impactos da Rodada Doha e a importância do Mercosul para o mundo do trabalho

Na tarde de quarta-feira (1), a Conferência reuniu o diretor do Departamento de Economia do Ministério das Relações Exteriores, **Carlos Márcio Cozendey**, a assessora internacional da CNM/CUT, **Silvia Portella** e, representado a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), **Mario Mugnaini Jr.**, para debater os reflexos do comércio internacional e os efeitos da Rodada Doha para os trabalhadores.



Ao falar das negociações da Rodada Doha, que já se estende por oito anos, Cozendey relatou que a demora nas negociações se deve a ampla gama de temas. Ele afirmou que o setor agrícola foi deixado de lado na Organização Mundial do Comércio porque a entidade abarca muitos países em desenvolvimento. "Por isso que o Brasil concentrou sua atuação na Rodada, liderando o G20 que procurou debater as questões agrícolas", disse.

O representante do Ministério das Relações Exteriores afirmou que a última rodada de negociações, em 2008, foi difícil. Relembrou as divergências que impediram o fechamento do acordo.

Na última semana, durante a reunião da OCDE, o governo Obama concordou em retomar as negociações. "Mas o que está sobre a mesa neste momento ainda não é suficiente. Na reunião do G20 financeiro, a intenção é que haja pressões para a conclusão da rodada", diz.

**Impactos para o Brasil** - Cozendey afirmou que no setor industrial, haverá impactos no que diz respeito a abertura para o mercado externo.

Ele também falou das negociações brasileiras com o Mercosul, Índia e África do Sul e disse que o grande desafio brasileiro é articular um tripé sustentado pela indústria, agricultura e mineração.

O representante da Abimaq, **Mario Mugnaini** lembrou que diversos países investem cerca de 25% do PIB em investimentos. A China, que registra crescimentos superiores, investe 35% e o Brasil investe em média 16, 17%. "Isso não dá conta para a inovação tecnológica. Apenas repõe tecnologias antigas. O ideal seria investir 20 do PIB do país", constatou.

Mugnaini indicou que entre 1975 a 2006, a indústria brasileira perdeu 11% do PIB (que cresceu muito), ou seja, em valores percentuais, perdeu-se muito. "Ao fazer um investimento, aumenta-se o meio de produção", concluiu.

### Sindicalismo nas negociações multilaterais

A assessora especial para assuntos internacionais da CNM/CUT, **Silvia Portella**, afirmou movimento sindical brasileiro tem participado das reuniões em torno do comércio internacional. "Entre os países do Bric, nós temos um papel de liderança a desempenhar neste processo. Na China o sindicalismo não existe, na Índia é frágil e na Rússia é muito novo ainda. Temos que descobrir como fazer essa discussão. Não podemos aceitar regras dos países desenvolvidos e nem aceitar baixas regras de proteção ao trabalho", disse.

Ela também falou sobre questões do Mercosul e lembrou que nos últimos anos, o Brasil tem expandido muito mais o comércio com países fora do bloco. "Isso complica a relação com os parceiros."

Segundo Portella, o maior problema nas relações entre Brasil e Mercosul não é a crise, mas problemas políticos de menor importância, como as brigas comerciais entre os países do bloco.

A assessora afirmou que o movimento sindical tem um papel importante para aprofundar discussões sobre questões dos organismos multilaterais e que os metalúrgicos devem participar mais efetivamente deste processo. (Valter Bittecourt - Imprensa CNM/CUT)

## Metalúrgicos discutem estratégias em encontro de redes sindicais

Representantes de trabalhadores reuniram-se durante a Conferência para definir planos de atuação dos companheiros em empresas alemãs e brasileiras.



Durante a Conferência metalúrgicos brasileiros e alemães puderam reunir-se em grupos para discutir a organização das redes sindicais de empresas alemãs que atuam no Brasil. Representantes de outras companhias também puderam reunir-se no evento para realizar as discussões de suas empresas.

A reunião dos trabalhadores por empresa durante a conferência faz parte da estratégia de organização partilhada tanto pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) quanto pelo sindicato alemão IG Metall, parceiro histórico dos metalúrgicos brasileiros.

Na abertura dos diálogos, o representante da entidade alemã, Manuel Campos, frisou a importância deste tipo de organização em prol da luta dos trabalhadores nas plantas das empresas nos dois países e ressaltou o apoio prestado pela CNM/CUT e o IG Metall para que cada vez mais os trabalhadores organizem-se de maneira global.

Já o secretário de Organização da CNM/CUT, Ubirajara de Freitas, deixou claro que é importantes que os trabalhadores "busquem reconhecimento por parte dos sindicatos e companheiros de fábrica do quanto essa organização pode fortalecer os metalúrgicos em escala global", da mesma forma como o capital já se organiza há anos.

Na atividade, redes de empresas como Daimler, Grupos Schaeffler, ZF, Volkswagen, ThyssenKrupp, ArcelorMittal e Gerdau, entre outras, aproveitaram o momento para trocar informações e atualizar agendas.

Durante a Conferência também houve mais um encontro em grupos, mas separado por setores, em que trabalhadores nas empresas do setor auto, aeroespacial, naval, siderúrgico e de bens de capital puderam trocar informações específicas sobre cada área de atuação.

Nos próximos meses, as redes nacionais de trabalhadores na Mercedes, Volkswagen, ArcelorMittal, Gerdau e Weg, também realizarão encontros com o suporte da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT. "Nosso papel é unir e organizar a luta feita por companheiros que trabalham nas várias plantas de uma mesma companhia no país. A integração feita nestes encontros permite o fortalecimento das ações coletivas na negociação com a direção destas empresas", disse o secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

## Trabalhadores debatem a codeterminação em tempos de crise

A participação e intervenção dos metalúrgicos na gestão das empresas transnacionais também foi tema de discussão no terceiro dia da Conferência. **José Ricardo Sasseron**, diretor do PREVI e presidente da ANAPAR, **Dietmar Hexel**, diretor da central sindical alemã DGB e da Fundação Hans Böckler e **Valter Sanches**, secretário-geral da CNM/CUT, compuseram a mesa de palestrantes.

**Sasseron** deu início ao debate avaliando os volumes de reservas dos aposentados brasileiros e a importância que a contribuição dos trabalhadores tem para as reservas do País. "A participação de conselheiros nos fundos de pensão, ajudando e avaliando os investimentos é importantíssima para a boa rentabilidade do fundo", defendeu.

**Valter Sanches**, secretário-geral da CNM/CUT, falou sobre o comportamento que empresas alemãs tem no Brasil e no próprio país. "O Brasil é o segundo lugar no mundo com o maior número de empresas alemãs, perdendo só para a própria Alemanha", afirmou. Ele contextualizou as primeiras manifestações do modelo de cogestão no Brasil e detalhou algumas falhas. "A cogestão foi uma grande conquista do povo alemão, porém foi um fenômeno que não se expandiu nem na União Europeia. Neste momento de crise profunda da globalização, a questão da cogestão tem sido duramente atacada pelos empresários na Alemanha", disse.



**Dietmar Hexel** apresentou as diferenças entre o Brasil e a Alemanha, como por exemplo, no número de sindicatos. "Enquanto no Brasil, o modelo sindical faz com que existam 22 mil sindicatos, na Alemanha são apenas 8."

Hexel também citou dados da produção industrial, do trabalho e do PIB nos dois países. Os traços comuns foram caracterizados, pela democracia, reconhecimentos no trabalho, paz, riscos da crise climática, crise energética e problema da fome resolvido. Mayara Baggio, Imprensa CNM/CUT

## Gestão, aquisição e fusão, as estratégias do capitalismo

Na manhã desta quinta-feira (2) a discutiu as estratégias do capitalismo globalizado para empresas Participaram do debate **Cristina Schultz**, membro do Comissão de Fábrica da Volkswagen em Wolfsburg, na Alemanha, e **Helmut Lense**, representante do Conselho de Administração da Daimler na Alemanha.

Schultz trouxe à discussão algumas regras da administração do Grupo Volkswagen e as ações tomadas durante o processo de compra e fusão com a Porsche. "A imprensa mundial falou em um valor que chega a 9 milhões de euros. Esta aquisição teve um processo complicado que gerou desgates e deu à Porsche muitos inimigos", contou.

Segundo ela, a Porsche queria o fim da Lei Volkswagen, o que não foi possível graças a rejeição por parte dos trabalhadores na empresa. "As famílias proprietárias da Porsche decidiram que a compra não seria efetuada e sim haveria uma fusão entre estas empresas, hoje a Porsche conta com a indisposição dos bancos e dos investidores que perderam dinheiro durante o período de especulação de compra, mas mesmo assim a empresa fechou março com um crédito positivo e uma boa porcentagem em ações", explicou.

Helmut Lense, que além de pertencer ao Conselho Administrativo, representa os trabalhadores nos conselhos Europeu e Mundial da Daimler, falou sobre as reações dos trabalhadores na Alemanha no momento de fusão Daimler e Chrysler.

"Na época o sindicato exigiu da empresa três condições caso fosse acordada a fusão. A continuidade da cogestão, a permanência da fábrica no país e a ausência de demissões, além do achatamento dos salários caso houvesse produção excedente. As três condições foram aceitas", lembrou. Com a internacionalização das empresas alemãs, os metalúrgicos aproveitaram para formar comitês mundiais. O Acordo Marco Internacional, que prevê a participação do trabalhador nas negociações da empresa, foi uma iniciativa deste período e obrigou as companhias a verificarem os trabalhos de seus fornecedores em outros países.

"Os conselhos mundiais dos trabalhadores são redes formalizadas com empresas. Temos regras e níveis de atuação. Desta forma é possível organizarmos nossas estratégias. A importância destes organismos é grande, mas sem a luta sindical local, essa internacionalização não é suficiente", finalizou. (Mayara Baggio, Imprensa CNM/CUT)

## Estratégias Públicas para setores industriais

No segundo dia do debate teve como tema a relevância das políticas públicas para o País, em especial para os setores da indústria metalúrgica. A conferência reuniu o assessor do BNDES, **Rafael Oliva**, o secretário de Desenvolvimento de São Bernardo do Campo, **Jefferson da Conceição** e o diretor do departamento de economia, tecnologia e meio-ambiente do IG Metall, **Ulrich Ecklemann** para discutir a relevância das políticas públicas para o País, em especial para os setores da indústria metalúrgica.

Rafael Oliva, assessor da presidência do BNDES, abriu a primeira mesa de discussão detalhando as medidas tomadas pelo Governo Federal antes e durante a crise. O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o PDP (Política de Desenvolvimento Produtivo) foram duas das ações mais citadas. "O país desde de 2005 reencontrou seu ciclo de recuperação econômica, a crise financeira não interrompeu esta etapa de desenvolvimento", afirmou.

Segundo Oliva, a ampliação de investimentos para ciência e tecnologia, indústria da defesa, fortalecimento da indústria de bens de capital e automotiva estão em andamento e são características desta administração. "Programas focados na integração com a África e com a América Latina são orientações do Presidente Lula", acrescentou.

### Demanda e Consumo na Alemanha

Ulrich Ecklemann, diretor do departamento de economia, tecnologia e meio-ambiente do IG Metall, relatou a atual situação dos fluxos de demanda e consumo da indústria alemã. Ecklemann apresentou números alarmantes sobre futuras quedas na produção metalúrgica.

"600 mil companheiros estão sendo ameaçados de demissão, protegê-los é nossa tarefa fundamental", defendeu. Segundo o sindicalista, é prioridade na Alemanha a estruturação do mercado interno. "O que no Brasil é uma grande garantia, na Europa é um grande problema", comentou.

### Desenvolvimento como sinônimo de Industrialização



Em seu discurso, Jefferson da Conceição, secretário de Desenvolvimento de São Bernardo do Campo, contextualizou o desenvolvimento da indústria no País e classificou como importante a discussão deste novo tema na agenda brasileira: a política industrial. "Este tipo de política é uma novidade trazida pelo Governo Lula", frisou.

Para o secretário, a política para o desenvolvimento produtivo tem rumo correto, pois visa fundamentalmente, estimular investimentos, inovações e exportações. "Ela (PDP) trabalha bem com todos os setores.. não há exclusão", afirmou.

Conceição também citou o PAC como fator determinante de equilíbrio na crise e na apresentação do Estado com papel destaque. "O PAC provou como a coordenação de setores é importante. Ao lado das novas políticas mais duras no plano monetário, servem de contraponto às antigas políticas neoliberais, o Programa Bolsa Família reflete bem as orientações de uma nova linha de governo de um País que sofreu com a hegemonia industrial durante os anos 80 e 90.

A Conferência "Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha" é uma iniciativa do Instituto Integrar e da Fundação Hans Böckler. O evento ainda conta com apoio da Fundação Friedrich Ebert (FES). (Mayara Baggio, Imprensa CNM/CUT)

## ABC lança Coletivo de Relações Internacionais

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC lançou seu Coletivo de Relações Internacionais nesta quinta-feira (2), durante a Conferência Expressões da Globalização.

A maioria das principais empresas do Brasil são multinacionais e suas decisões mais importantes, como abertura e fechamento de unidades, são tomadas nas matrizes, que ficam fora do País.

"Essas empresas têm estratégias. O trabalhadores também precisam ter sua estratégia internacional", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, **Sérgio Nobre**.



O Coletivo terá a tarefa de fazer o acompanhamento das experiências da CUT e da **CNM/CUT** na área, reforçando parcerias internacionais. "Estamos trazendo para o coletivo pessoas que vivenciam relações internacionais, gente do movimento sindical e das universidades que pode elaborar um programa e estudar de forma permanente as relações internacionais. O objetivo é capacitar nossos dirigentes nesta área e, assim, melhorar as condições de trabalho e renda", afirma Nobre.

O Coletivo também tem entre seus objetivos combater o trabalho precário, problema que piora com crises econômicas internacionais. Ao aproximar os trabalhadores e dirigentes sindicais do Brasil com os de outros países, a instância garante que haja o mínimo de nivelamento para impedir que as empresas não utilizem a precarização (terceirização, salários baixos) na disputa de mercado.

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), **Carlos Grana**, fez um histórico das várias gestões que passaram pelo Sindicato do ABC, desde o presidente Lula, passando por Meneguelli, Vicentinho, Guiba, Marinho e Feijóo, lembrando que o compromisso internacionalista está inscrito no DNA da categoria, que tanto valoriza a solidariedade. "Nenhum país do mundo é melhor do que todos os países juntos", concluiu Grana.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, **Sérgio Nobre**, resgatou a importância do Coletivo na socialização e sistematização de experiências, possibilitando que as novas gerações se apropriem de um arsenal de informações e vivências que é cada vez mais decisivo no processo de disputa de hegemonia. O fato de uns aprenderem com os outros, sempre trabalhando na construção da unidade, avaliou, é decisivo para que as entidades não caiam no jogo das multinacionais, que buscam jogar uns contra os outros. Ao encerrar a atividade, Sérgio Nobre citou o filósofo Karla Marx e sua célebre frase: "Trabalhadores do mundo, uni-vos!"

O secretário de Política Sindical da CUT Nacional, **Vagner Freitas**, e o dirigente da CUT Nacional, **José Lopez Feijóo**, também prestigiaram a atividade.

Com a consultoria de **Kjeld Jakobsen**, ex-secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, o Coletivo é composto por dirigentes do Sindicato que já integram conselhos globais e comitês mundiais em suas empresas. No ABC, esse trabalho já é desenvolvido por trabalhadores de empresas como a Ford, Volkswagen, Mercedes-Benz, Rolls-Royce entre outras. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e CUT)*